



Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

III SINESPP

20 a 24
OUTUBRO
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

EVASION IN PROFESSIONAL EDUCATION IN BRAZIL AND AT THE FEDERAL INSTITUTE
OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF PIAUÍ (IFPI)

Tulyana Coutinho Bento Pereira¹
Guiomar de Oliveira Passos²

RESUMO

Esse texto examina os motivos da evasão na educação profissional em instituições de ensino técnico no Brasil e no IFPI, valendo-se de resultados encontrados em estudos sobre evasão e retenção na educação profissional. Constatou-se que esses motivos são múltiplos, diversos, sendo os mais comuns: os socioeconômicos; os relacionados a não identificação do estudante com o ensino técnico; os problemas de aprendizagem e os relacionados ao curso. Alguns são individuais ou relativos ao grupo familiar, outros são acadêmicos e outros institucionais. Uns dependem do tipo de escola, curso ou etapa de formação, faixa etária dos sujeitos da pesquisa outros não dependem. Por conseguinte, a evasão escolar é um problema complexo, multifacetado, que demanda, além da oferta dos auxílios financeiros pelo PNAES, intervenções pedagógicas, psicológicas, sociais, acadêmicas, econômicas e culturais.

Palavras-Chaves: Evasão. Educação Profissional. Assistência Estudantil

ABSTRACT

This text examines the reasons for evasion in professional education in technical education institutions in Brazil and at the IFPI, drawing on the results found in studies on evasion and retention in professional education. It was found that these reasons are multiple, diverse, the

¹ Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Pedro II. Doutoranda em Políticas Públicas pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: tulycoutinho@ifpi.edu.br.

² Professora da Pós-Graduação em Políticas Públicas e do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília. E-mail:guiomar@ufpi.edu.br.

most common being: socioeconomic; those related to the student's non-identification with technical education; learning problems and those related to the course. Some are individual or relative to the family group, others are academic and others institutional. Some depend on the type of school, course or stage of formation, age group of the research subjects, others do not. Consequently, school dropout is a complex, multifaceted problem that requires, in addition to the provision of financial assistance by the PNAES, educational, psychological, social, academic, economic and cultural interventions.

Keywords: Professional education. Student Assistance.

INTRODUÇÃO

O presente texto examina os motivos da evasão na educação profissional em instituições de ensino técnico no Brasil que é um dos problemas que o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES busca resolver, sendo sua finalidade, conforme o Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010 que o instituiu, “ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal” (BRASIL, 2010).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, consoante o art. 4º do Decreto, são abrangidos pelo Programa “considerando suas especificidades, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente” (BRASIL, 2010). As ações de assistência estudantil, explica o Parágrafo Único do Decreto, devem considerar a necessidade de “viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas ações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras” (BRASIL, 2010).

O foco, por conseguinte, do Programa são as desigualdades e, em particular, as restrições de renda. A operacionalização no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), desde 2014, tem por base a Política de Assistência Estudantil (POLAE) constituída por dois Programas, um, com ações universais, destina-se aos estudantes em geral e tem por objetivo atendê-los em suas necessidades básicas e incentivá-los na formação acadêmica, o outro, denominado Programa de Atendimento

ao Estudante em Vulnerabilidade Social (PAEVS), destina-se especificamente aos estudantes em situação de vulnerabilidade social (IFPI, 2014).

O que se examina neste trabalho são os motivos da evasão em instituições de educação profissional, vale dizer, da não permanência que o PNAES busca combater. Pergunta-se: Quais os motivos da evasão nas instituições de educação profissional no Brasil? Os motivos no IFPI se assemelham as das demais instituições de ensino profissional?

Trata-se de pesquisa bibliográfica em que se vale dos resultados encontrados nos estudos sobre evasão e retenção em diversas instituições de educação profissional de Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e Piauí. Estes foram obtidos quando da realização da dissertação de mestrado que versou sobre a avaliação dos efeitos do PNAES, através do PAEVS, na redução das taxas de evasão e reprovação dos estudantes da educação técnica de nível médio da maior unidade acadêmica do IFPI, Campus Teresina Central, e entre os beneficiários de maior vulnerabilidade social (PEREIRA, 2017).

Os resultados estão expostos em cinco partes, incluindo esta introdução que é a primeira. Na segunda, apresentam-se e discutem-se os conceitos de evasão na educação profissional. Na terceira, os motivos da desistência escolar nesse nível de ensino no Brasil. Na quarta parte, os motivos da evasão entre os estudantes beneficiários do PNAES, por meio do PAEVS da Política de Assistência Estudantil do IFPI. E, na quinta, a conclusão, identificam-se os motivos da evasão nas instituições de educação profissional no Brasil, comparando-as com aquelas identificadas no IFPI.

2 CONCEITOS DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Dore, Sales e Castro (2014, p. 379), que investigaram os motivos “institucionais e individuais que influenciam a evasão na educação técnica de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais”, constataram que a evasão é “um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a motivos pessoais, sociais e institucionais, que podem resultar na saída provisória do aluno da escola ou na sua saída definitiva do sistema de ensino” (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p.

386). Depreende-se, então, que a evasão é a saída da escola ou do sistema de ensino decorrente de motivos diversos.

Esse também é o entendimento de Oliveira (2019) quando diz, no estudo que investiga os motivos da evasão dos alunos do Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Informática no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, que o conceito de evasão se refere “a saída definitiva da escola”, ou seja, à interrupção do percurso escolar pelo aluno. Este, complementa o autor, “deixa de frequentar as aulas e o curso iniciado, interrompendo o percurso formativo naquele grau acadêmico que havia proposto, não voltando à instituição para concluí-lo (OLIVEIRA, 2019, p. 41).

Essa compreensão constava no estudo de Figueiredo e Sales (2017) ao investigarem os motivos de evasão no primeiro período de um curso técnico do CEFET/RJ - Petrópolis. Valeram-se do conceito de evasão da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, que a define como a “saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (BRASIL, 1996, p. 19), considerando, na sua pesquisa, os casos de abandono sem retorno registrado na Secretaria Acadêmica da Unidade (durante período analisado pelo estudo); os cancelamentos de matrícula; e os alunos reprovados ou jubilados por infrequência (FIGUEIREDO; SALES, 2017).

Outro que se vale dos conceitos institucionais foi Silva (2017) ao investigar as motivações da evasão entre os alunos dos Cursos Técnico Integrado ao Médio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Montes Claros. O estudo teve por base o conceito do Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio da instituição, que utiliza o termo “desistência” como equivalente a evasão, definindo-a, conforme art. 105 do Regulamento, como “abandono de curso” (IFNMG, 2013, p. 30), configurado nas seguintes situações:

I – não renovar a matrícula no período letivo a que tem direito; II – não se manifestar em relação à renovação de matrícula após ter esgotado o período de trancamento de matrícula ou por regime de tratamento excepcional; III – faltar consecutivamente, sem justificativa em conformidade com o artigo 118, aos primeiros 10 (dez) dias letivos do primeiro período em todas as disciplinas; IV – não frequentar as atividades escolares, sem justificativa, previstas no artigo 118 por mais de 30 (trinta) dias letivos consecutivos, em todas as disciplinas (IFNMG, 2013, p. 30).

O “Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) em 2014, conceitua evasão como “a interrupção do aluno no ciclo do curso”, de acordo com as seguintes situações: abandono, não renovação da matrícula ou não formalização do desligamento/desistência do curso (BRASIL, 2014, p. 20). Esse foi o conceito utilizado na pesquisa sobre os efeitos da PNAES, através do PAEVS, na redução das taxas de evasão e reprovação dos estudantes da educação técnica de nível médio do Campus Teresina Central do IFPI, no período de 2014 a 2016.

Evasão, portanto, nos estudos examinados, é a saída da escola ou do sistema de ensino, em que o aluno interrompe o ciclo formativo, num ato formal ou não de desligamento.

A seguir, apresentam-se os motivos de evasão em cada estudo examinado.

3 MOTIVOS DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS

Os motivos do abandono da escola ou mesmo do sistema de ensino foram objetos de estudos de caso, voltados para realidades específicas, em diferentes tipos de cursos e unidades de ensino, como: na educação técnica de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais; no primeiro período de um curso técnico do CEFET/RJ, unidade Petrópolis; nos cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Montes Claros; e no curso técnico em Informática Subsequente/Concomitante no Instituto Federal Goiano (IF Goiano) - Campus Ceres, na modalidade presencial, noturno.

Expõe-se no Quadro 1 o que constatarem em cada caso, por categoria de motivos de evasão.

Quadro 1 – Motivos da Evasão na Educação Profissional no Brasil.

Autor	Caso estudado	Tipo de motivo			
		Individuais	Socioeconômicos	Acadêmicas	Institucionais
Dore, Sales e Castro (2014)	Na Educação técnica de nível médio (integrado e concomitante/subsequente) da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais.	—	Necessidade de trabalhar e dificuldades financeiras para fazer o curso: transporte, alimentação, material etc.	Falta de identificação com o curso técnico; preferência por curso superior; problemas na aprendizagem.	Falta de suporte acadêmico, falta de incentivo aos estudos; problemas no curso; e dificuldades pedagógicas; Falta de qualidade da instituição escolar.
Figueiredo e Salles (2017)	No primeiro período de um curso técnico do CEFET/RJ, unidade Petrópolis.	Ausência de maturidade para escolha do curso; Sentimento de incapacidade e frustração; Influência de amigos.	Dificuldade de conciliação do curso com o trabalho e ou outros estudos; Oferta/proposta de emprego e/ou outros estudos	Não identificação com o curso; Falta de conhecimento ou habilidade base.	Ausência de informações sobre o curso antes do ingresso do aluno; Motivos escolares; Desinteresse institucional e/ou governamental.
Silva (2017)	Em Cursos de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais- Campus Montes Claros.	—	—	Dificuldade de aprendizagem e possibilidade de reprovação.	Carga horária elevada dos cursos.
Oliveira (2019)	No Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante ofertado no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, na modalidade presencial e no período noturno.	—	Dificuldade de conciliar trabalho e estudo; dificuldade de transporte para instituição; dificuldades financeiras; mudança de residência.	Opção por ingresso em curso superior; Problema com alguma disciplina.	Poucas aulas práticas.

Fonte: Elaboração própria a partir da revisão de estudos sobre evasão na educação profissional no Brasil.

Verifica-se, a partir do Quadro 1, que os motivos individuais de evasão, como ausência de maturidade, influência dos amigos e sentimento de incapacidade e frustração, foram registrados apenas no estudo de Figueiredo e Salles (2017). Isso pode ser explicado por realizarem o estudo apenas com alunos do primeiro período de um curso técnico, ou seja, com 15 ou 16 anos e que, por estarem no início do curso, vivenciam questões de imaturidade na escolha do curso e ainda não sabem lidar com frustrações e influências negativas de amigos.

Quanto aos motivos socioeconômicos, tais como a necessidade de trabalhar, dificuldades financeiras, de conciliar trabalho e estudo, de transporte para instituição, bem como oportunidades de trabalho que surgem durante o curso, foram encontrados nos estudos de Dore, Sales e Castro (2014), Figueiredo e Salles (2017) e Oliveira (2019). São investigações cujos sujeitos da pesquisa são estudantes de cursos técnicos subsequente/concomitante ao médio, aqueles que já concluíram o ensino médio ou estão realizando em outra escola e, por conseguinte, em idade de ingressar no mercado de trabalho, o que demanda a necessidade “de conciliar trabalho e estudo, pelas exigências sociais vinculadas ao final da juventude e início da idade adulta, comprometendo a permanência escolar no que se refere à educação profissional” (RAMALHO, 2013, p. 125).

Outro motivo da não permanência no ensino profissional é acadêmico – constatado nas respostas de falta de identificação com o curso ou preferência/opção por curso superior e problemas de aprendizagem. As alegações de falta de identificação com o curso foram feitas nos estudos de Dore, Sales e Castro (2014), Figueiredo e Salles (2017) e Oliveira (2019) por respondentes dos cursos técnicos concomitante/subsequente, o que explica a preferência pelo nível superior, por considerar que esse oferece mais oportunidades profissionais após formação, como se verifica no relato de um aluno do estudo de Oliveira (2019): “Ingressei em curso superior na área de informática, pois acredito [que] a faculdade vai me dar mais oportunidade” (OLIVEIRA, 2019, p. 66).

Os problemas de aprendizagem foram expressos em alegações de “falta de habilidade ou base”, “possibilidade de reprovação”, “problema com alguma disciplina” estão presentes em todos os estudos examinados, de Dore, Sales e Castro (2014),

Figueiredo e Salles (2017), Silva (2017) e Oliveira (2019), sugerindo que é um problema que independe do tipo de escola, curso, modalidade e período cursado.

Essa situação se assemelha aos motivos ligados à instituição escolar, mais especificamente, aos cursos, manifestados nas seguintes explicações para o abandono: ausência de informações sobre o curso, critérios de avaliação pouco flexíveis, método pedagógico pouco dinâmicos, falta de suporte acadêmico, excesso de matérias, professores muito exigentes, carga horária elevada dos cursos, poucas aulas práticas, falta de incentivo aos estudos pelo professor e desinteresse institucional. Esses foram constatados em todos os estudos examinados, independente do tipo de escola, curso, modalidade e período cursado (DORE; SALES; CASTRO, 2014; FIGUEIREDO; SALLES, 2017; SILVA, 2017; OLIVEIRA, 2019).

Todavia, as motivações atribuídas à “falta de qualidade da instituição escolar” não estiveram entre as alegações mais frequentes, tendo sido encontradas apenas no estudo de Dore, Sales e Castro (2014). Talvez porque abarcou campi (7 unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) e 30 dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET)) e escolas técnicas vinculadas a universidades (4 escolas).

Os motivos da evasão, portanto, são diversos, sendo os mais frequentes aqueles relacionados à aprendizagem e à organização acadêmica, os de ordem socioeconômica (como necessidade de trabalho, dificuldade financeira e de conciliar trabalho e estudo) ou acadêmica (falta de identificação com o curso) e menos comuns os atribuídos à instituição.

A diversidade de motivos também foi constatada na PNAD de 2014 que abordou a Educação e Qualificação Profissional. Foram seis tipos de motivos: dificuldade em cumprir o horário do curso; falta de tempo para estudar; dificuldade financeira; falta de motivação com o que era aprendido no curso; dificuldade de acesso ao local do curso e outros. A maior frequência (30,1%), como se verifica na Tabela 1, foi a dificuldade em cumprir o horário do curso, seguida pela falta de tempo para estudar (25,1%), pela dificuldade financeira (23,3%), falta de motivação com o que era aprendido no curso (15,5%) e dificuldade de acesso ao local do curso (6,0%).

Tabela 1: Motivo principal da não conclusão de curso técnico de nível médio por pessoas de 15 anos ou mais de idade no Brasil em 2014 – PNAD - 2014.

Tipo de motivo						
Sociais e/ou econômicas	Abs.	%	Acadêmicas	Abs.	%	
						Dificuldade financeira
Dificuldade de acesso ao local do curso	30	6,0				
Dificuldade de cumprir o horário do curso	150	30,1				
Falta de tempo para estudar	125	25,1				

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014 (IBGE, 2014).

Os dois principais motivos de evasão no ensino profissional no Brasil, portanto, estão associados à dificuldade de conciliar trabalho e estudo, dado que 60% dos entrevistados estavam ocupados/trabalhando no momento da pesquisa (IBGE/2014). A pesquisa, portanto, corrobora as constatações dos estudos de realidades específicas realizados por Dore, Sales e Castro (2014), Figueiredo e Salles (2017) e Oliveira (2019).

E entre os estudantes do ensino profissional do IFPI, quais os motivos de evasão?

4 MOTIVOS DA EVASÃO NO IFPI

A evasão dos estudantes do ensino técnico de nível médio (integrado e concomitante/subsequente) do Campus Teresina Central do IFPI, beneficiários do PAEVS da Política de Assistência Estudantil foi investigada na unidade com maior número de alunos matriculados na educação profissional e entre os usuários de maior vulnerabilidade social. Os dados relativos aos motivos foram obtidos no sistema Q. Acadêmico, e/ou nos diários de classe que são, anualmente, analisados e sistematizados por meio do instrumental “Indicadores do Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social”, preenchido pela Coordenação/Comissão de Assistência Estudantil, quando da reavaliação socioeconômica e da situação escolar, realizada, ao final de cada período letivo no Campus.

Os motivos identificados para a evasão escolar no IFPI – Teresina Central, em 2014, como se constata na Tabela 2, foram os seguintes: dificuldade de conciliar

trabalho e curso (12,5%); doença do estudante ou de familiar (25%); dificuldade de acesso ao campus, em razão de local de moradia (25%) e falta de identificação com o curso (37,5%).

Tabela 2: Motivos de evasão dos alunos atendidos pelo Benefício Permanente no IFPI – Teresina Central/2014

Tipo de motivo					
Sociais e/ou econômicas	Abs.	%	Acadêmicas	Abs.	%
Dificuldade de conciliar trabalho e curso	1	12,5	Falta de identificação com o curso	3	37,5
Doença do estudante ou de familiar	2	25			
Dificuldade de acesso ao campus	2	25			

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pelo IFPI.

Os motivos se repetem. A não identificação com o curso e dificuldade de conciliar trabalho e estudo já haviam sido constatados nos estudos de Dore, Sales e Castro (2014), de Figueiredo e Salles (2017); Oliveira (2019); PNAD/IBGE (2014), que também enfocaram estudantes de cursos concomitante/subsequente ao médio; a dificuldade de acesso ao campus, de transporte para a instituição de ensino no de Oliveira (2019) ou de acesso ao local do curso na PNAD/IBGE (2014); e “doença do estudante” no estudo de Figueiredo e Salles (2017) entre as dificuldades pessoais.

Portanto, os motivos de evasão dos estudantes dos cursos do ensino técnico de nível médio (integrado e concomitante/subsequente) do IFPI, beneficiados com o PAEVS, se assemelham aos identificados em outras investigações e que são múltiplos, sugerindo que o abandono da escola é o “ato final de um processo que se manifesta de muitas maneiras, visíveis ou não, ao longo da trajetória escolar do indivíduo” (FINI; DORE; LUSCHER, 2013, p.235).

5 CONCLUSÃO

Este texto voltou-se para o exame dos motivos da evasão na educação profissional em instituições de ensino técnico no Brasil, valendo-se de estudos que abordaram a problemática em diferentes realidades: na educação técnica de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais, no

primeiro período de um curso técnico do CEFET/RJ – Petrópolis, nos cursos técnicos integrados do IFNMG - Campus Montes Claros, no curso técnico em Informática Subsequente/Concomitante no IF Goiano - Campus Ceres, presencial, noturno; na PNAD/2014 e no IFPI - Campus Teresina Central, entre os estudantes atendidos pelo PAEVS da Política de Assistência Estudantil (POLAE).

Nesses estudos, os motivos de evasão se repetem, alguns em todos eles – relacionados à aprendizagem e aos cursos; outros dependendo da modalidade do curso – não identificação com o curso e as motivações socioeconômicas (necessidade de trabalhar, dificuldades financeiras, de conciliar trabalho e estudo, de transporte para instituição); outro relacionado a faixa etária dos respondentes – os motivos individuais (ausência de maturidade, influência dos amigos e sentimento de incapacidade e frustração); e outro ligado à instituição - falta de qualidade da instituição escolar.

Portanto, os motivos da evasão encontrados nas instituições de ensino profissional são múltiplos, diversos, sendo os mais comuns: os socioeconômicos; os relacionados a não identificação do estudante com o ensino técnico; os problemas de aprendizagem e os relacionados ao curso. Alguns são individuais ou relativos ao grupo familiar, outros são acadêmicos e outros institucionais. Uns dependem do tipo de escola, curso ou etapa de formação, faixa etária dos sujeitos da pesquisa outros não dependem.

Por conseguinte, a evasão ou a permanência na escola é um problema complexo, multifacetado, que demanda, além da oferta dos auxílios financeiros pelo PNAES, intervenções pedagógicas, psicológicas, sociais, acadêmicas, econômicas e culturais na prevenção dos motivos de evasão identificados nas instituições de educação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras – ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Outubro, 1996. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/diplomacao-retencao-e-evasao-nos-cursos-de-graduacao-em-instituicoes-de-ensino-superior-publicas/>> Acesso em: 01 maio 2020.

_____. **Decreto nº. 7.234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 jul. 2010, página 5.

Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica** – MEC. Brasília, DF: 2014.

DORE, R; SALES, P. E. N; CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, Rosemary (Org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. 1. ed. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2014, v. 1, p. 379-413.

FIGUEIREDO. N. G. S; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação** [online]. 2017, vol.25, n.95, pp.356-392. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440362017000200356&script=sci_abstract&lng=pt>.

FINI, R; DORE, R; LUSCHER, A.Z. Insucesso, fracasso, abandono, evasão...um debate multifacetado. In: CUNHA, D.M; FIDALGO, F. S.R; JÚNIOR, H.P.S; OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). **Formação/profissionalização de professores e formação profissional e tecnológica: fundamentos e reflexões contemporâneas**. Belo Horizonte: PUCMinas, 2013. p. 235-271.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Educação e qualificação profissional**, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG). **Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais**, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Resolução nº 14, de 08 de abril de 2014**. Dispõe sobre a Política de Assistência Estudantil do IFPI. Conselho Superior/IFPI, Teresina, 2014.

OLIVEIRA, F. A. C. **Evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres**. 2019. 145p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019.

PEREIRA, T. C. B. **Avaliação dos efeitos da política pública de assistência estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Teresina Central**. 2017. 89p. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

RAMALHO, L. E. G. **Abordagem avaliativa da Política de Assistência Estudantil em uma instituição de ensino profissional**. 2013. 164 f. Dissertação (Mestrado Profissional

em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/02/dissertacao-2011-ludmila-eleonora-gomes-ramalho.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2020.

SILVA, A. M. **Evasão na educação profissional**: perfil e motivações dos evadidos. 2017. 151p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2017.